



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Eu só quero BBB

Há muitos anos, não acompanho o tão comentado reality *Big Brother Brasil*, o *BBB*. Faz tempo que, para mim, a sigla se relaciona muito mais à abreviação de “bom, bonito e barato”, referindo-se àquele bem ou serviço que a gente considera um achado, ainda mais em períodos de inflação alta.

Cheguei a assistir às primeiras

edições do programa, quando anônimos corriam atrás de R\$ 1 milhão, premiação a que estavam concorrendo apenas por serem eles mesmos, em frente às câmeras que os filmavam 24 horas por dia. Houve brigas, ameaças, romance, choro, risos, provas de resistência e tudo o mais que fez a fórmula da franquia dar certo.

Não voltei a me interessar, no entanto, nem mesmo quando o formato do programa mudou, e a premissa de selecionar anônimos deu lugar justamente ao contrário: chamar *influencers* e outros famosos para compor o time de “brothers” e ressuscitar o reality. Por

motivos que me escapam um pouco à compreensão, deu certo.

Nas conversas com amigos, parentes e no trabalho, dificilmente faltava o momento de comentar algum detalhe da prova do dia, do paredão ou da festa preparada para os participantes. Eu, porém, continuei sem dar muita importância ou entender a empolgação. O que será que havia de tão original ou cativante naquele formato?

Analisando as redes sociais e o sucesso aparentemente instantâneo de tanta gente que grava, escreve e vive do que publica nelas, não fica muito difícil realmente entender todo o contexto.

Apesar do toque de malícia que há em acompanhar a vida dos outros quando ela está submetida a esse grau de exposição, o programa da tevê aberta sempre escancarou mazelas sociais e contribuiu para lançar debates importantes: racismo, machismo, homo e transfobia, além de outros tipos de preconceito e de exclusão.

Hoje, ao falar de *BBB*, me sinto tratando de algo supérfluo. Mas me peguei pensando que, diante de todas as questões mais complexas que o mundo contemporâneo nos coloca e de que somos lembrados todas as vezes que levamos o carro para abastecer, por exemplo, talvez

se permitir distrair com o programa do momento — que já anunciou a próxima edição — não seja tão má ideia.

Ainda sobra a angústia e a culpa de me focar em um problema tão trivial diante do abismo social e econômico em que mergulhamos após dois anos de pandemia. A cada pedido de ajuda no sinal, na porta de farmácia ou de supermercado, é possível ver o tamanho do problema. Não é preciso ser economista ou sociólogo para perceber que algo não vai bem. Nessas horas, a vontade é de escapar da realidade, ligar a televisão e começar a maratona de programas à la *Big Brother*.

POLUIÇÃO VISUAL / Em Águas Claras, o emaranhado da rede elétrica destoa daquilo que se espera para uma cidade que foi planejada. Moradores reclamam do risco de choques elétricos, do aspecto de bagunça e da desvalorização da região

É fio que não acaba mais!

» ARTHUR DE SOUZA

“Não é o que a gente espera do que deveria ser uma cidade modelo para Brasília, inspirada no Plano Piloto”. Esse é o relato de Celina Besa, 37 anos, que mora em Águas Claras há 20 anos e, desde que chegou na região, precisa conviver com um emaranhado de fios nos postes. Além de moradora, ela possui um estabelecimento na Quadra 301 e conta que, quando comprou o imóvel — na mesma época em que mudou — havia um plano diretor para Águas Claras. “Nele, estava previsto que seria uma cidade planejada, com uma rede subterrânea, sem essa bagunça de fios”, lembra.

No entanto, a empresária afirma que, com o passar do tempo, postes foram sendo colocados — de forma emergencial — para que a população recebesse energia elétrica. “Infelizmente, não houve a troca para a rede

subterrânea. Então, hoje a gente fica com essa poluição visual na cidade”, reclama. “Além disso, existe uma dificuldade na questão do fornecimento. Já houve situações em que fiquei sem luz aqui no meu estabelecimento, inclusive. Então, para quem também é do comércio, fica bem complicado”, pondera Celina.

Outro morador de Águas Claras, o representante comercial Marcus Antonio Fernandes, 49, também comenta sobre a questão estética. “É muito feio, visualmente. Sem contar a questão imobiliária, pois, nos locais onde existem esse tipo de rede, os apartamentos acabam perdendo seu valor. E ainda tem o perigo que representa para quem está próximo”, frisa.

Reclamação parecida tem o estudante Henrique Freitas, 18. Ele mora próximo a uma das estações do metrô. “Muitas vezes estou andando, me deparo com um fio solto e tenho que desviar, por não saber qual é o tipo”, destaca.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Instalações aéreas se acumulam por serem mais baratas

Problema de custo

A professora de arquitetura e urbanismo da Unieuro, Hiatiane de Lacerda, explica que o sistema aéreo é mais barato de

se implantar e de fazer manutenções do que o subterrâneo.

A urbanista confirma o que foi dito por Celina. “A região teve o seu planejamento desvirtuado. Isso porque,

inicialmente, ela não seria uma área tão densa e com edifícios tão altos. Além disso, a ideia era que o sistema utilizado fosse o subterrâneo”, esclarece.

A especialista aponta que infelizmente a troca da fiação seria algo inviável, por também esbarrar na questão econômica. Desta forma, Hiatiane afirma que uma solução paliativa seria o uso de uma rede compacta. “Isso já ajudaria na questão da poluição visual e dificultaria, mesmo que um pouco, a criação de conexões clandestinas.”

Parte Técnica

Davino Genésio também é arquiteto e urbanista, e trabalhou na Companhia Energética de Brasília (CEB) durante alguns anos. Ele explica o que é rede compacta. “É a compactação dos cabos na menor dimensão possível, deixando-os entrelaçados. Contudo, por estarem energizados, eles não podem ficar ‘nus’. Eles são protegidos e isolados para que não entrem em curto-circuito.”

As redes compactas também são melhores para o meio ambiente. “Justamente pelo fato do sistema precisar de um espaço menor e, por estarem protegidas e isoladas, diminuem o risco de animais voadores, que pousam nos postes, tomarem choques elétricos”, defende. “No âmbito urbano, as redes compactas são boas soluções, pois interrompem o fornecimento com menor frequência do que as convencionais”, explica.

Questionada sobre uma possível substituição da rede de fiação, a Administração Regional de Águas Claras disse ao *Correio* que, no momento, “não existe nenhum pleito para o remanejamento às vias subterrâneas”.

Responsável pela criação dos projetos de infraestrutura das cidades, a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) informou que o padrão para as regiões administrativas da capital são as redes aéreas, por conta dos custos que o soterramento incide.

HOMENAGEM

O legado de Marianne Peretti

» EDIS HENRIQUE PERES
» THAÍS MOURA

Nas duas missas de 7º dia realizadas ontem o clima era de saudades, lembranças e agradecimentos. A artista plástica que idealizou os vitrais da Catedral Metropolitana faleceu na última segunda-feira, aos 94 anos, em Recife. Isabela Peretti, filha de Marianne, decidiu trazer o corpo da mãe para ser velado na capital devido ao amor que

a artista sentia por Brasília. A cerimônia ocorreu no sábado, no Cemitério Campo da Esperança.

A primeira missa foi durante a manhã de ontem, na Rainha da Paz, com o bispo Dom Marconi, que foi auxiliado da Catedral de Brasília na época em que Marianne preparava os vitrais. Ele contou aos fiéis que os desenhos foram feitos em tamanho real pela artista. “De tanto se inclinar sobre eles, ela teve um problema na coluna. Agora, diante de Deus, que o

céu seja a sua recompensa pela beleza que deixou neste mundo”, destacou o bispo.

As palavras de Dom Marconi emocionaram Isabela. Ao *Correio*, ela disse que a mãe era apaixonada pelo céu da capital e que teria adorado as homenagens. “Estou muito feliz de ter escolhido Brasília para fazer as celebrações, porque hoje (ontem) o céu está bem azul, e ontem (sábado) também estava, minha mãe teria adorado.”

A arquiteta Aurora Aragão também participou da missa. Pernambucana e amiga de longa data de Marianne, ela foi convidada diretamente pela artista para auxiliar na criação dos vitrais da Catedral. “Ela fazia os desenhos em um papel vegetal, e depois, o meu trabalho era colocar outro papel vegetal por cima para copiar o desenho, e eu tinha que ficar fiscalizando para ver se os rapazes estavam copiando o desenho certo, sem mudar nada”, relembrou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Isabella Peretti na obra mais marcante da mãe na Catedral

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 1º de maio de 2022

» Campo da Esperança

Amaury Alves da Silva, 94 anos
Eliane de Oliveira Barreiros Alves, 65 anos

Elisabete Martins Lopes, 48 anos
Elvira Corrêa da Silva, 55 anos
Isaira Alves da Silva, menos de 1 ano

Jairo de Oliveira Mendes, 58 anos
João Alves Pereira, 71 anos
Jose Rodrigues de Sousa, 90 anos

Manoel Corrêa de Matos, 69 anos
Ney Madeira, 84 anos
Ruth Borges Miranda Macedo, 74 anos

Sônia Maria Vasconcelos Barbosa, 66 anos
Stefany Dias da Silva, 27 anos
Wesley João da Silva, 42 anos
Brazlândia
Oçimar Gonçalves da Silva, 50 anos

» Taguatinga

Antônio Gomes Figueiredo, 70 anos
Camila Alves dos Santos, 20 anos
Carlos da Silva, 78 anos
Davina Soares do Nascimento, 82 anos
Djanira Pereira da Silva, 69 anos
Edith Mendes da Cruz Gomes, 84 anos
Lusanira Cavalcante de Macedo, 95 anos
Maria das Dores dos Santos, 89 anos
Mateus Ribeiro Ramos da Cunha, menos de 1 ano
Renalda Maria da Conceição, 69 anos
Sebastiana Lélis da Silva Cruz, 88 anos
Zilda de Castro Oliveira, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Lucivane Maronita da Silva Resende, 49 anos
Maria Joaquina da Silva Oliveira, 72 anos
Orozia Ribeiro de Carvalho (cremação), 89 anos



Declaração de Propósito

JEAN MICHEL MOURA DA CÂMARA - CPF 000.682.804-32.

DECLARA, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargo de administração na BB Administradora de Consórcios S.A., CNPJ. 06.043.050/0001-32.

ESCLARECEM que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet)

Selecionar, no campo “Assunto”: Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB

Selecionar, no campo “Destino”: o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf /GTCUR

Brasília, 25/04/2022

Jean Michel Moura da Câmara
CPF 000.682.804-32



Declaração de Propósito

MARCEL KITAMURA - CPF 109.039.008-40.

DECLARA, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargo de administração na BB Administradora de Consórcios S.A. – CNPJ 06.043.050/0001-32.

ESCLARECEM que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet)

Selecionar, no campo “Assunto”: Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB.

Selecionar, no campo “Destino”: o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf /GTCUR

Brasília, 25 de abril de 2022

Marcel Kitamura
CPF 109.039.008-40

» Gama

ngela Maria Furtado de Paiva, 33 anos
Mateus Felipe dos Santos Silva, 2 anos
Wolney Fernandes de Carvalho, 59 anos

» Planaltina

Elbs Rodrigues de Freitas, 44 anos
Jaqueline de Souza Marques, 32 anos

» Sobradinho

Creusa Alves dos Santos, 86 anos
Gabriel Alves Barbosa, menos de 1 ano
Maria do Socorro Pereira Lima, 75 anos
Sérgio Gonçalves Maia, 47 anos